

9
2000

ORIENTAÇÃO BÁSICA PARA O CONTROLE DA MOSCA-DOS-CHIFRES “*Haematobia irritans*”.

Francisco de Paula Jardim Alves-Branco¹
Alfredo da Cunha Pinheiro¹
Maria de Fátima Munhós Sapper²



Haematobia irritans

De origem européia, a *Haematobia irritans* existe nos Estados Unidos há mais de cem anos, onde causa prejuízos econômicos e sanitários. A mosca já foi detectada também na Austrália, em países africanos, no Canadá e na América do Sul, na Colômbia, Venezuela, Equador e Chile. Em território brasileiro sua presença inicial data de 1977/78, começando por Roraima. A partir daí, foi atingindo outros estados devido, principalmente, ao comércio e transporte de gado. O parasita foi constatado no Sul do país em 1991.

A recomendação de controle deve sempre estar associada à epidemiologia do ectoparasito. Na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, a maior incidência ocorre nos meses de primavera e verão. O pico de infestação ocorre no mês de março, havendo a partir de maio um acentuado declínio no parasitismo, chegando praticamente a zero nos meses de inverno. Outro fato é a maior ou menor ocorrência do parasitismo em relação à categoria e ao sexo do animal. Assim, os animais mais parasitados são os machos (touro, bois e novilhos) e as fêmeas adultas, sendo os terneiros a categoria de menor predileção do inseto.

Medidas atuais de controle

Atualmente o controle da mosca dos chifres é baseado quase que exclusivamente no controle químico. Existe uma série de inseticidas e reguladores de crescimento que podem ser utilizados com este fim, como: organofosforados, piretróides, methoprene, diflurobenzuron e fipronil, em diversas formas de aplicação. Vários destes compostos são utilizados sob a forma de imersão, pulverização, "pour-on" e "spot-on", polvilhamento, mecanismos autodosadores e brincos impregnados com inseticidas. Ainda com relação aos produtos químicos, estão no mercado os produtos chamados endectocidas, os quais quando aplicados sob a forma injetável atuam no bolo fecal, inibindo o desenvolvimento das larvas da *H. irritans*. Quando aplicados sob a forma "pour-on" controlam o inseto adulto e as formas larvárias, as quais se desenvolvem nas fezes dos bovinos.

Recomendações importantes

Até que se conheçam as verdadeiras implicações sanitárias e econômicas do parasitismo pela *H. irritans* no sistema criatório de bovinos, no ecossistema sul riograndense, deve-se atentar para as seguintes recomendações:

¹ Méd. Vet., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96400-970, Bagé-RS

² Méd. Vet., Convênio de Cooperação Técnica - SEBRAE, RS/Embrapa/CAMAL.

- Nível de infestação - a literatura recomenda que, quando a infestação for de aproximadamente 200 moscas ou mais, por animal, deve-se efetuar o tratamento mosquicida na totalidade do rebanho. Assim, observe o comportamento dos animais: bovinos que apresentem movimentos bruscos e freqüentes da cauda e cabeça indicam a necessidade de se efetuar o tratamento imediatamente;
- Animais de um mesmo rodeio com uma infestação inferior ao limite pré-estabelecido não deverão serem tratados. Com isso possivelmente estaremos retardando o aparecimento da resistência e conseqüentemente prolongando a vida útil dos produtos inseticidas;
- Quando usar produtos à base de piretróides "pour-on", para o controle da *Haematobia irritans* sem a presença do carrapato (*Boophilus microplus*) recomenda-se usar pelo menos, a metade da dose indicada para o controle do carrapato. Assim, recomenda-se uma dosagem mínima de 20 - 40ml/cabeça, respectivamente, para o rebanho geral e touros adultos;
- Na necessidade de se efetuar o controle da *Haematobia irritans*, na presença do carrapato recomenda-se usar a dosagem carrapaticida;
- O tratamento carrapaticida à base de amitraz não tem efeito de repelência sobre a mosca-dos-chifres; portanto, não deve ser considerado no tratamento específico da *Haematobia irritans*. Entretanto, se a propriedade vem utilizando produto à base de amitraz, recomenda-se primeiramente banhar os animais e, aproximadamente uma (1) hora após, quando os animais já estiverem secos, fazer a aplicação de piretróide sob a forma "pour-on" ou de outro inseticida;
- Com relação aos touros, recomenda-se que estes sejam submetidos a um controle efetivo, principalmente, na temporada de monta. Nessa situação, recomenda-se a utilização preferencialmente de produtos com maior poder residual, podendo serem utilizados os brincos mosquicidas, produto à base de fipronil e endectocidas "pour-on". No caso de uso de brincos inseticidas com diazinon, para evitar o surgimento da resistência decorrente de subdosagem, retirar os brincos após quatro meses;
- Não esquecer que a mosca-dos-chifres poderá levar a ocorrência de outras enfermidades parasitárias, como o berne (larva da *Dermatobia hominis*) e a Tristeza Parasitária Bovina (Anaplasmose). Assim, o pecuarista deve ficar alerta sobre a possibilidade do aparecimento dessas parasitoses;
- Quando os intervalos entre tratamentos com inseticidas normalmente utilizados na propriedade ficarem mais reduzidos, deve-se pensar no surgimento da resistência. Nesse caso, solicitar a assistência técnica especializada;
- Finalmente, é importante ressaltar que a adoção de práticas caseiras não comprovadas cientificamente não são recomendadas, pois poderão por em risco a vida dos animais, do homem e da própria natureza.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial e Negócios Tecnológicos da Embrapa Pecuária Sul - BR 153, km 595, Caixa Postal 242, Vila Industrial, Bagé - RS, CEP 96400-970 - Fone/Fax: (53) 242-8499; <http://www.cppsul.embrapa.br> - sac@cppsul.embrapa.br
- ou Médico Veterinário/Engenheiro Agrônomo da sua Cooperativa, da Agroindústria, do Serviço de Extensão Rural ou da Defesa Sanitária do seu município, ou profissional habilitado.

**Ministério da
Agricultura e do
Abastecimento**

**GOVERNO
FEDERAL**